

Dom Paulo Mendes Peixoto



Comunidade de fé

Entende-se a palavra “comunidade”, dentro da visão cristã, quando se supõe a fé como dom de Deus. Só assim podemos ter um olhar além do natural, condição essencial para a prática do amor e a criação de reais laços fraternos. Desta forma vamos compreender a comunidade de fé como espaço de convivência convergente, apoiado em critérios do respeito, do valor ao outro e da autenticidade de vida.

Aliás, existe uma impressionante riqueza de dons, virtudes, serviços e facilidades dentro de uma comunidade. No mês de agosto, a liturgia da Igreja evidencia algumas dessas realidade por considerar o seu nível de importância para a prática de fé: os sacerdotes, os pais, os religiosos e religiosas, os diversos fiéis leigos e leigas, entre eles os catequistas. Mas a diversidade vai muito além destes citados.

O que constitui realmente uma verdadeira comunidade de fé é o comprometimento e a fidelidade às práticas de boa convivência entre as pessoas que ali residem. O contato frequente da comunidade com a Palavra de Deus, que contém uma verdadeira sabedoria divina, pode iluminar muito a vida das pessoas e as motivar a uma convivência sadia, de segurança, de paz e de vida saudável.

Dentro da diversidade que existe na comunidade, estão as pessoas em situação econômica precária: os pobres, os sem nome, mas ainda os doentes, os idosos, enfim, os indefesos. Eles não podem ser abandonados, porque também são pessoas passíveis de dignidade e devem ser tratados de forma humana e cristã. A fé exige o exercício do cuidar e de ajudar a quem tem necessidade.

Há muitos desafios nas comunidades de fé. Podemos citar as ideologias extremistas destoantes, as polarizações descontroladas, que conseguem provocar atritos internos e prejudicar a convivência. No tempo de Jesus já era assim. Havia fortes discussões entre Ele e os escribas a respeito do tema da pureza e do apego exagerado às leis do passado. Para Jesus, o conviver supõe equilíbrio e serenidade.

O tipo de intenção e as maldades que saem do coração das pessoas definem a forma de vida na comunidade. Para a prática cristã, que não significa simplesmente cumprimento de preceitos e normas, importa a maneira de viver os compromissos de amor a Deus e ao próximo, porque a fé cristã é, antes de tudo, encontro com a pessoa de Jesus Cristo, na pessoa dos demais na comunidade.

Dom Paulo Mendes Peixoto
Arcebispo de Uberaba.

Coluna do Armindo Maia



Panorama Político

Faltando pouco mais de dois anos para as eleições municipais, já tem especulações e possíveis articulações em Araxá visando o pleito eleitoral para os cargos no executivo e no legislativo araxaenses. Para prefeito já falam em nomes como Dr. Jeová, Roberto do Sindicato, Lídia Jordão, Dr. Zidane, Antônio Leonardo, Mauro Chaves, Robson Magela, Professor Jales, Sérgio Chaer, Fernanda Castella e Maristela Dutra. Na próxima semana vamos falar sobre os pretensos candidatos à Câmara Municipal.

Priscila Fantin

Quem esteve no último final de semana em nossa Araxá, apresentando ao lado do marido e ator Bruno Lopes, a peça teatral, “Precisamos falar de amor sem falar eu te amo”, foi a bela e talentosa atriz global, Priscila Fantin. A peça aconteceu no Teatro Maximiliano Rocha e fez parte da Campanha Vá ao Teatro, chancelado pelos amigos Waldemar e Joãozinho Uirapuru. Fantin, está no ar na reprise da novela Chocolate com Pimenta, no papel da vilã Olga.

Zema e os novos desafios

Após a reeleição garantida para comandar os destinos de Minas Gerais por mais quatro anos, o governador Romeu Zema terá muitos desafios pela frente. Entre eles: revitalização das rodovias no Estado, ampliar os postos de emprego, melhorar a segurança pública e principalmente manter uma relação amistosa com o novo presidente (Lula), para que Minas Gerais não saia dos trilhos! A vontade de Zema de ser candidato a presidência da república em 2026, também passará por uma gestão positiva e grandes alianças políticas!

Analu no The Voice

Quem está participando da nova edição do programa The Voice Brasil da Rede Globo, é a cantora araxaense, Analu - 22 anos. Também conhecida como Ana Carvalho, ela é filha do Diney, músico e produtor musical, por sua influência Analu começou a cantar aos três anos. Na infância, apresentou-se em um programa de TV e na adolescência passou a postar vídeos nas redes sociais. Após gravar a sua primeira música autoral e a fazer shows em bares, passou a refletir sobre o que realmente queria para a vida e trancou a faculdade de Pedagogia. Hoje, cantando em barzinhos no RJ e SP, gosta de dar a própria cara a músicas de estilos variados.



Professor Luciano Marcos Curi



Distrito de Itaipu: passado, presente e futuro

O Distrito de Itaipu é uma referência muito comentada em Araxá e região, porém sua história, desafios e perspectivas são geralmente pouco abordadas e compreendidas. Quando começou a história de Itaipu? Como originou-se aquela comunidade? Qual é a data do aniversário da localidade? Quais são os principais desafios e demandas de Itaipu na atualidade? Enfim, essas são algumas perguntas possíveis, entre tantas outras, sobre Itaipu.

O atual Distrito de Itaipu surgiu no entorno da Estação Ferroviária de Itaipu que foi inaugurada em 19/11/1926. O nome da estação passou para a comunidade logo nos primeiros anos de sua existência e assim eternizou-se. Sabe-se que a construção do ramal ferroviário entre Ibiá e Uberaba que passou por Araxá e deu origem a Itaipu, iniciou-se em 1922 e estendeu-se até 1926 quando teve início seu funcionamento. Portanto, a Estação de Itaipu e Araxá ficaram prontas na mesma data e foram inauguradas com quatro dias de diferença: Araxá em 15/11/1926 e a de Itaipu em 19/11/1926.

Portanto, a história de Itaipu se relaciona com a história ferroviária de Minas Gerais. Obviamente os primeiros moradores foram ferroviários e comerciantes que foram para o lugar. Inclusive, existiu no lugar algumas residências oficiais-ferroviárias que eram patrimonizadas pela ferrovia e se localizavam próximas a Estação Ferroviária dos dois lados dos trilhos.

A região do Triângulo Mineiro ficou durante alguns anos no início do século XX, desprovida de ligação ferroviária com a capital mineira e a federal, na época o Rio de Janeiro. Isso levou a descontentamentos e reacendeu o desejo separatista da região que cogitava tornar-se um estado autônomo desmembrado de Minas Gerais. Tal situação foi apenas corrigida com a inauguração do ramal ferroviário da antiga EFOM (Estrada de Ferro Oeste de Minas) que na época pertencia ao governo mineiro. Lembrando que Uberaba e Uberlândia já estavam conectados ao Estado de São Paulo pela ferrovia Mogiana, o que causou preocupação ao governo mineiro que procurou atender a solicitação araxaense por uma ligação ferroviária com as referidas capitais. Foi nesta conjuntura que surgiu Itaipu.

Portanto, o aniversário da comunidade de Itaipu, indiscutivelmente, é a data da inauguração da Estação, quatro dias após o feriado da Proclamação da República e no dia exato da Bandeira Nacional. Contudo, é preciso ressaltar que a história da comunidade começa em 1922 com a movimentação da construção do ramal ferroviário. Sabemos que logo formou-se um povoado no entorno da Estação e já em 1929 contava com uma escola e alguns estabelecimentos comerciais.

De 1926 até a atualidade a comunidade de Itaipu passou por diversos episódios. Um deles que marca sua história até a atualidade aconteceu no ano de 1938 quando ocorreu a emancipação do município de Perdizes, na época era um distrito de Araxá, e ficou definida a linha férrea com fronteira entre os municípios de Araxá e Perdizes. Desde então a comunidade de Itaipu ficou dividida na zona limítrofe dos dois municípios o que tem ocasionado vantagens e desvantagens em diversos aspectos. Contudo, todos que conhecem a comunidade sabem que a ligação histórica mais forte de Itaipu sempre foi com Araxá, sem nunca desconsiderar ou desmerecer o município de Perdizes.

Ao longo das décadas seguintes, os itaipuenses lutaram, a seu modo, para melhorar a comunidade, empreitada que ainda se mantém ativa até os dias atuais. Neste sentido foram construídos a Capela Católica de Santo Antônio e o Campo de Futebol do lado de Perdizes, a Escola da comunidade do lado de Araxá, o cemitério que hoje está desativado, o Posto de Saúde e Quadra Poliesportiva do lado araxaense, entre outras realizações.

Em 1969, foi concluída a pavimentação asfáltica da estrada rodoviária Araxá-Uberaba que foi integrada à atual rodovia BR-262. Essa rodovia encontra-se próxima à comunidade de Itaipu e foi um dos fatores que causou a diminuição do transporte ferroviário de passageiros que animava a comunidade de Itaipu. Não foi apenas em Itaipu que a ferrovia entrou em declínio a partir da década de 1960, mas em todo o Brasil devido a uma longa história que resultou na mudança da política pública de transporte no país, que a partir de então preferiu a modalidade rodoviária. Nesse contexto, o transporte de cargas pelas ferrovias também não demorou muito a declinar.

Obviamente que a comunidade de Itaipu sentiu o impacto dessas mudanças, afinal a Estação Ferroviária da localidade era a quarta maior e mais movimentada do ramal ferroviário Ibiá-Uberaba, atrás apenas da suntuosa estação araxaense, de Ibiá e Uberaba. Contudo, a comunidade persistiu e sobreviveu. A Escola, o Posto de Saúde, a Igreja, os estabelecimentos comerciais do lugar, o Campo de Futebol, este último com 70 anos de existência, deram substrato a vida da comunidade e ela prosseguiu, embora em alguns momentos a atenção da municipalidade de Araxá e Perdizes tenham indiscutivelmente falhado. Infelizmente, é preciso reconhecer.

Na Lei Orgânica do Município de Araxá consta a obrigação deste município em entrar em entendimento com Perdizes e traçar um plano de desenvolvimento conjunto para a comunidade de Itaipu. Este plano integral e articulado é um sonho aguardado até a atualidade.

No final da década de 1990, após inúmeras alterações, a Estação Ferroviária de Itaipu foi fechada e

logo depois abandonada. Com o surgimento das locomotivas diesel-elétricas que substituíram as antigas Marias-fumaças, as estações tornaram-se tecnicamente desnecessárias pois não eram necessárias diversas paradas para o abastecimento com água e lenha. Foi neste momento que diversas pessoas do lugar e professores da Escola de Itaipu, lutaram pelo tombamento e restauração da Estação o que ocorreu respectivamente nos anos 2002 e 2003. O Decreto Araxaense nº 639 de 23/12/2002 reconheceu a Estação Ferroviária de Itaipu como patrimônio histórico-cultural de Araxá e, colocou fim a um abandono que agonizava a comunidade. No ano seguinte ela foi cedida ao município pelo governo federal e foi convertida no Centro Cultural Flausino Dias e no seu prédio foi inaugurada uma biblioteca pública que funciona como sucursal da Biblioteca Municipal de Araxá, e um espaço para a comunidade de Itaipu realizar diversas atividades, entre elas, projetos de artesanato.

No entanto, a vida comunitária de Itaipu prossegue e novas demandas surgem com o decorrer dos anos. A estação recentemente teve sua cessão pela União findada e precisa urgentemente ser renovada. Ela também precisa de uma nova reforma. O suporte da caixa d'água que pertence desde 1926 ao conjunto da estação precisa ser restaurado e integrado ao patrimônio histórico.

No Brasil, as políticas públicas voltadas para as pequenas comunidades interioranas não tem sido uma realidade sempre presente. Diferentemente do que ocorre na Europa e Estados Unidos muitas destas comunidades não recebem o apoio necessário e merecido para seu desenvolvimento.

É preciso dotar essas comunidades de infraestrutura adequada e segurança jurídica para sua existência. Neste sentido, em 2008 a comunidade de Itaipu foi transformada em Distrito de Araxá pela lei municipal nº 5.335 de 20/08/2008 o que significou um passo importante na sua história. Resta agora ao município de Perdizes fazer o mesmo, pois tal medida permite à comunidade acessar diversos recursos municipais, estaduais e até federais, pois significa reconhecimento oficial de sua existência. Neste sentido na Divisão Territorial Brasileira do IBGE o Distrito de Itaipu aparece com o código nº 310.400-715 e Araxá é identificado pela numeração 310.400-705. Observem que a parte inicial é a mesma, o que evidencia a relação entre as duas localidades e que a parte final do número araxaense é menor (705) comparado ao de Itaipu (715) o que significa que o primeiro é mais antigo que o segundo. Esta numeração é apelidada de CPF das localidades oficiais do Brasil.

Mas quais são as principais demandas para o presente e o futuro de Itaipu? Afinal, é preciso discutir permanentemente seus principais problemas, desafios e projetos futuros, atitude fundamental para instaurar a ação e movimentar todos os envolvidos no sentido de traçar metas de curto, médio e longo prazo. A localidade de Itaipu hoje funciona como ponto-de-apoio para uma extensa área rural entre os municípios de Araxá e Perdizes e dotá-la de infraestrutura é uma forma, inclusive, de contribuir para a fixação de pessoas no campo, tarefa importantíssima no Brasil atual.

Os estudos e levantamentos que já foram realizados apontam diversas necessidades e demandas de luta para a comunidade, entre elas: criação de um Posto Policial, instalação de um Posto de Correio e/ou correspondente bancário ou lotérico, instituição de um espaço para a Feira de Itaipu, criação do Passeio Ferroviário-Turístico entre Araxá e Perdizes cuja viabilidade já foi atestada, ligação asfáltica com a BR-262, regularização postal das ruas de Itaipu, novo loteamento em Itaipu, regularização dos terrenos de Itaipu, criação de uma Escola de Ensino Médio noturna, novo Campo de Futebol, criação da Escola Agrícola de Itaipu, cobertura da quadra poliesportiva, construção de anfiteatro para a comunidade, término do asfaltamento das ruas itaipuenses, entre outras medidas.

Enfim, é um programa que pode parecer extenso, mas é importante lembrar que estamos falando de uma comunidade que é centenária e deu provas de sua importância e pertinência ao longo de décadas.

Cuidar da história é cuidar da vida, afinal, a vida de cada um de nós e de todas as comunidades é uma história a ser contada, registrada, analisada e até ensinada. Espera-se que no aniversário de 100 anos da Estação Ferroviária de Itaipu em 2026, o atual distrito de mesmo nome tenha alcançado o progresso e o desenvolvimento que merece e necessita e que tão bem fará a Araxá, Perdizes e toda região do Triângulo Mineiro.

Prof. Luciano Marcos Curi – Pós-Doutor em História Social - IFTM – Câmpus Uberaba – Contato: lucianocuri@iftm.edu.br



Jornalista Responsável: Maurício C. Rosa - DRT/MG 09830

Diagramação: Filipe Dornelas

Impressão: Gráfica São Geraldo

Periodicidade: Semanal

Reportagem: Armindo Maia

Colaboradores: João Batista de Freitas, John Romualdo, Armindo Maia, Ernesto Rosa, Daniel de Freitas, Dom Paulo Mendes Peixoto, Cecília Beatriz Porfírio Pereira Rosa, Giuliano Fernandes, Domingos Antunes, Simone Rosa.

R. Santos Dumont, 225 - Araxá/MG
Fones: (34) 3612-7444 / 99833-7444
e-mail: redacao@jornalinteracao.com.br
site: www.jornalinteracao.com.br

O artigo assinado é de total responsabilidade de quem o assina, não refletindo a opinião do jornal





SUA CASA E SEU ESCRITÓRIO DO PROJETO A EXECUÇÃO.

MÓVEIS • PISOS • DIVISÓRIAS • TOLDOS • FORROS • PAPIÉIS DE PAREDE • CORTINAS
PERSIANAS • TAPETES • ALMOFADAS • QUADROS • ADORNOS

R. CALIMÉRIO GUIMARÃES, 151 CENTRO (34) 3664-6080 / 3662-3757 www.tracoselacos.com.br

